

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 1-9, jan.-dez. 2023 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p>http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39059</p>	

SEÇÃO: ARTIGO

Escala de percepções de universitários sobre os efeitos do álcool: adaptação e validação no Brasil

Scale of university students' perceptions of the effects of alcohol: adaptation and validation in Brazil

Escala de percepciones de los universitarios sobre los efectos del alcohol: adaptación y validación en Brasil

Andreza Schiavoni¹

orcid.org/0000-0003-2560-7733
andrezaschiavoni@uel.br

Leandro da Silva Almeida²

orcid.org/0000-0002-0651-7014
leandro@ie.uminho.pt

Recebido em: 04 set. 2020.

Aprovado em: 04 mai. 2022.

Publicado em: 05 out. 2023.

Resumo: O consumo de álcool por estudantes do ensino superior tem assumido proporções preocupantes, afetando negativamente o seu envolvimento e sucesso acadêmico. Este artigo teve como objetivo descrever os procedimentos e os resultados da adaptação e validação de uma Escala de Percepções de Universitários sobre os Efeitos do Álcool para o Brasil. O instrumento foi aplicado em uma amostra de 202 estudantes brasileiros. A análise fatorial confirmatória mostrou a existência de duas dimensões, em conformidade com a versão original portuguesa, agrupando itens de percepções positivas e de percepções negativas sobre os efeitos do álcool. Foram encontrados níveis elevados de consistência interna dos itens para cada dimensão (percepções positivas $\alpha=0,80$ e percepções negativas $\alpha=0,80$) e índices de validade de critério, igualmente promissores à utilização da escala no Brasil.

Palavras-chave: ensino superior, consumo de álcool, adaptação acadêmica, substâncias psicoativas

Abstract: The consumption of alcoholic drinks by students of higher education has reached worrying numbers, affecting negatively their engagement and academic achievement. This article aimed to describe the procedures and results of the adaptation and validation of a Scale of University Students' Perceptions on the Effects of Alcohol Consumption in Brazil. The instrument was applied to a sample of 202 Brazilian students. Confirmatory factor analysis showed the existence of two dimensions, in accordance with the original Portuguese version, grouping items of positive and negative perceptions about the effects on the alcohol consumption. There were found high levels of internal consistency of items for each dimension (positive perceptions $\alpha=0,80$ and negative perceptions $\alpha=0,80$) and criteria validity indexes, equally promising for using the scale in Brazil.

Keywords: higher education, alcohol consumption, academic adaptation, psychoactive substances

Resumen: El consumo de alcohol entre estudiantes de Educación Superior ha adoptado proporciones preocupantes, afectando negativamente a su implicación y éxito académico. Este artículo tuvo como objetivo describir los procedimientos y resultados de la adaptación y validación de la Escala de Percepciones de Estudiantes Universitarios sobre los Efectos del Alcohol en Brasil. El instrumento se aplicó a una muestra de 202 estudiantes brasileños. El análisis factorial confirmatorio mostró la existencia de dos dimensiones, de acuerdo con la versión original en portugués, agrupando ítems de percepciones positivas y percepciones negativas sobre los efectos del alcohol. Se encontraron altos niveles de consistencia interna



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil.

² Universidade do Minho (UMinho), Braga, Portugal.

de los ítems en cada dimensión (percepciones positivas $\alpha=0,80$ y percepciones negativas $\alpha=0,80$) e índices de validez de criterio, igualmente prometedores para el uso de la escala en Brasil.

Palabras clave: enseñanza superior, consumo de alcohol, adaptación académica, sustancias psicoactivas

A entrada no ensino superior (ES) permite aos jovens experienciar novas vivências, estabelecer novas amizades e adaptar-se a um novo contexto acadêmico, em especial, ao longo do primeiro ano. A fase de transição e adaptação, pelas exigências que comporta, apresenta vários desafios aos estudantes (Matta et al., 2017; Oliveira et al., 2018a). Em particular, com o ingresso no ES, os estudantes passam a assumir mais responsabilidades na gestão do seu cotidiano, sendo-lhes exigida maior autonomia na organização das atividades acadêmicas, dos seus recursos econômicos e das tarefas e horários. Por outro lado, a saída da casa dos pais e a procura de suporte social junto dos pares requerem do jovem novos padrões de relacionamento com os colegas e a constituição de novas redes de suporte social. Também os novos métodos de ensino dos professores, a novidade das matérias curriculares do seu curso e as novas formas de aprender são desafios aos estudantes, principalmente, quando as suas competências acadêmicas anteriores não enfatizaram a autonomia e a autorregulação ou, ainda, a aprendizagem cooperativa. Esse enunciado ilustrativo de vivências que os jovens podem experienciar nos seus primeiros tempos da universidade demandam recursos pessoais de autonomia, gestão emocional e enfrentamento, nem sempre suficientemente desenvolvidos (Araújo & Almeida, 2019; Porto & Soares, 2017; Soares et al., 2018).

Dentre as novas vivências acadêmicas, algumas contribuem para o desenvolvimento e a autonomia crescente dos estudantes, enquanto outras podem ser prejudiciais à sua integração acadêmica e à sua saúde, por exemplo, o consumo de substâncias psicoativas, por vezes assumido pelos jovens como forma de ultrapassar as dificuldades sentidas. A escolha pelo consumo de álcool para lidar com as novas demandas, para além dos problemas de saúde, pode impac-

tar negativamente na realização das atividades acadêmicas (El Ansari et al., 2013; Nemer et al., 2013; Silva et al., 2006) e no próprio comportamento do estudante, podendo estar associada à adoção de comportamentos violentos ou antissociais (Silva et al., 2013; Corbin et al., 2011).

Considerado pela *World Health Organization* (WHO) um sério problema de saúde pública e social, em 2016, 2,3 bilhões de pessoas no mundo eram consumidoras frequentes de álcool. No mundo todo, 26,5% da população entre 15 e 19 anos, totalizando 155 milhões de adolescentes, são consumidores frequentes, atingindo esse consumo em média 32,8 gramas por dia. Essas taxas de consumo são particularmente elevadas na Europa (43,8%) e nas Américas (38,2%). A prevalência de ocasiões de consumo elevado (*heavy episodic drinking* – HED), definido pelo consumo de 60 ou mais gramas de álcool pelo menos uma vez ao mês, é também muito preocupante e atinge o seu pico entre jovens de 20 e 24 anos, em geral, a faixa etária da larga maioria dos estudantes do ES. Acresce-se o fato de que jovens entre 15 e 24 anos, quando consumidores frequentes, têm um consumo elevado em ocasiões específicas, nomeadamente festas estudantis devidamente organizadas e onde tais consumos elevados são antecipados (WHO, 2018).

Em 2010, foi publicado, no Brasil, o *Primeiro Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre universitários*. Participaram do estudo 12.856 universitários, provenientes de 27 capitais brasileiras, de todas as regiões do país. Os dados mostraram que o álcool aparece apontado como a substância psicoativa mais consumida entre os estudantes, seja ao longo da sua vida (86,2%), seja nos últimos 12 meses (72%). Esse levantamento também revelou que 60,5% dos universitários relataram o consumo nos últimos 30 dias, sugerindo um padrão recorrente de consumo (Laranjeira, 2014).

Outros estudos no Brasil têm confirmado esses dados em relação ao consumo de álcool no ES. Uma pesquisa realizada com 250 universitários brasileiros identificou o álcool como a droga mais

consumida entre esses estudantes, seguida pelo tabaco e pela maconha (Zeferino et al., 2015). Dados semelhantes foram observados em pesquisas realizadas em diversas instituições brasileiras (Nóbrega et al., 2012; Petroianu et al., 2010) e de outros países (Cabral, 2007; Costa et al., 2017; Pimentel et al., 2013), mostrando um aumento do consumo de álcool pelos estudantes a partir do ingresso no ES (Boekeloo et al., 2011; Marques et al., 2012; Silva & Tucci, 2016), e sugerindo riscos elevados de dependência (Silva & Tucci, 2016).

No que se refere às variáveis ligadas ao consumo de álcool entre universitários, estudos mostram relações com a idade com que começou a consumir, ou seja, maior consumo por parte dos estudantes que iniciaram em idades mais baixas (Boitt, 2016; Davoren et al., 2017; Fernandez et al., 2019; Jaeger et al., 2018), maior consumo por parte dos estudantes do sexo masculino (Fernandez et al., 2019), estado civil, condições de vida e fatores econômicos (Boitt, 2016; Fernandez et al., 2019). A investigação na área mostra também uma relação entre o consumo no ES e as percepções relativas aos seus efeitos, sendo essa a variável central deste estudo. Quando predominam as percepções negativas, os estudantes desenvolvem atitudes de esquiva em relação ao consumo (Corbin et al., 2011), quando predominam as percepções positivas, os estudantes apresentam atitudes de maior tolerância aos efeitos do álcool e ao seu consumo (McBride et al., 2014; Merrill et al., 2017).

Dentre os motivos apontados por estudantes para o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas, a investigação refere que os universitários compreendem que esse consumo serve como ajuda para esquecer os problemas da vida cotidiana. Acrescentam ser fácil o acesso ao álcool e que o consumo é muito pautado pela influência social (Laranjeira, 2014). O relacionamento com os colegas e as festas estudantis são destacados, criando-se um clima de pressão social e estando o consumo relacionado com recompensas sociais (Zeferino et al., 2015). O consumo de álcool também é percebido como facilitador de novas interações sociais, da supe-

ração da solidão e do enfrentamento de sintomas depressivos quando os estudantes se deparam com dificuldades no processo de adaptação à universidade, com a distância da família e com a experiência de novas responsabilidades (Davoren et al., 2017; Schnetzer et al., 2013). Nesses casos, o consumo pode ser maior nas primeiras semanas e diminuir à medida que o jovem vai experienciando sucesso e autoconfiança na sua adaptação e aprendizagem.

Sendo assim, é fundamental identificar os fatores de risco e os fatores de proteção desse consumo frequente e/ou elevado. Dentre eles, destaca-se a importância das percepções desses estudantes sobre o consumo do álcool, entendidas como as crenças que os estudantes possuem dos efeitos produzidos pelo consumo. Algumas vezes, algumas crenças irracionais estão presentes, destacando o prazer imediato obtido pelos consumos, desvalorizando ou minimizando os danos para a saúde e justificando os consumos através de processos de desresponsabilização de si próprios e de culpabilização dos outros por esses comportamentos (Costa et al., 2017). Nesse sentido, este estudo teve como objetivo descrever os procedimentos e os resultados da adaptação e validação de uma Escala de Percepções de Universitários sobre os Efeitos do Álcool para o Brasil (Almeida et al., 2020).

Método

Participantes

A amostra foi constituída por 202 estudantes do 1º ano de uma universidade pública, situada no norte do Paraná, formada por 58,9% do sexo feminino, com faixa etária entre 17 e 30 anos ($M = 18.89$, $DP = 2.18$). Os estudantes frequentavam cursos de Biomedicina (10,4%), Ciências Biológicas (23,8%), Design de Moda (14,4%), Engenharia Civil (26,7%) e Letras (24,8%), estando 60,9% matriculados em cursos integrais, 14,4% em curso do período matutino e 24,8% do período noturno. No que diz respeito à forma de acesso à universidade, a grande maioria ingressou pelo vestibular (94,9%) e apenas 5,1% por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Dos participantes, 78,4% esco-

lheram a universidade onde se realizou a pesquisa como primeira opção, e 71,9% frequentam o curso correspondente à sua primeira opção.

Instrumento

Neste estudo, utilizou-se a *Escala de Percepções de Universitários sobre os Efeitos do Alcool* (Almeida et al., 2020), sendo um instrumento composto por 11 frases relacionadas a vivências positivas e negativas associadas ao álcool, em que os participantes devem expressar o grau de acordo ou desacordo com cada uma das frases, pontuando de 1 (totalmente em desacordo) a 6 (totalmente de acordo). Um item reportando efeito negativo, por exemplo, refere que o consumo de álcool afeta negativamente a aprendizagem e o rendimento acadêmico; um item reportando efeito positivo menciona que o consumo de álcool facilita ter experiências de vida significativas. Vale acrescentar que, antes da aplicação da escala, os seus itens foram analisados por pequenos grupos de estudantes, com o intuito de evitar ambiguidades de significado, aperfeiçoar a redação e facilitar a sua compreensão. Esse estudo piloto revelou uma boa compreensão dos itens pelos participantes, não sendo necessária nenhuma alteração na redação dos itens da escala. Os estudantes expressaram, ainda, que as frases se reportavam a situações e verbalizações frequentes no meio estudantil.

Importante destacar que, na sua versão original, esta escala apresentou **níveis elevados de consistência interna dos itens para cada dimensão (percepções positivas e percepções negativas)**, atingindo valores superiores a 0,80. Também apresentou bons indicadores de validade de conteúdo, tendo os seus autores avaliado a relevância do conteúdo dos itens junto de psicólogos e conselheiros integrados em serviços universitários de apoio aos estudantes. Por outro lado, para além da validade interna da escala, assegurada através da análise fatorial confirmatória dos itens agrupados nas duas dimensões assumidas pelos autores (**percepções positivas e percepções negativas**), os autores apontam sinais de validade externa, por exemplo, corre-

lações entre percepções positivas e negativas e os comportamentos e hábitos de consumo dos estudantes (Almeida et al., 2020).

Além da escala, os estudantes preencheram um pequeno questionário sobre hábitos de consumo, tomando comportamentos frequentemente usados na literatura internacional: com que frequência consome bebidas que contêm álcool, com que frequência consome bebidas com álcool em festas, bares ou discotecas e com que frequência consome seis ou mais bebidas em uma única ocasião (indicador de *heavy episodic drinking* – HED). As respostas eram dadas na seguinte escala: nunca, uma vez por mês, duas a quatro vezes por mês, duas a três vezes por semana, quatro ou mais vezes por semana. O questionário incluía, ainda, uma questão sobre a idade do primeiro consumo de bebidas alcoólicas e a identificação do sexo e da idade do estudante respondente.

Procedimentos

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:10421019.6.0000.5231) e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes, a escala foi aplicada em sala de aula, em horário regular de aula, previamente autorizado pelos coordenadores de cursos e professores. A coleta de dados foi realizada pela primeira autora, após explicar aos participantes o objetivo da pesquisa e informar as orientações para o preenchimento do instrumento.

As análises dos resultados foram realizadas recorrendo ao programa IBM/SPSS, versão 25.0. As análises correlacionaram variáveis e apreciaram diferenças de médias entre grupos de estudantes. Previamente conduziu-se uma análise fatorial confirmatória sobre a distribuição dos itens pelos dois fatores indicados na versão da escala usada em Portugal (utilização do programa AMOS versão 8.5).

Resultados

No que diz respeito à validade estrutural da escala, as percepções relativas ao consumo de

álcool se dividem em duas dimensões: seis itens negativos e cinco itens positivos. A estrutura bidimensional apresenta índices adequados de ajustamento na análise fatorial confirmatória ($\chi^2 = 109,59$, $gl = 34$, $p < 0,001$; $RMSEA = 0,06$; $CFI = 0,97$;

$RMR = 0,05$). Na Tabela 1, são apresentadas as estatísticas descritivas para cada item, nomeadamente a média (M), desvio-padrão (DP) e as saturações ou pesos fatoriais no respectivo fator (percepções negativas e percepções positivas).

Tabela 1 – Estatísticas Descritivas dos Itens da Escala e Pesos Fatoriais nos Respetivos Fatores

Itens	M	DP	Pesos Fatoriais	
			Percepções Negativas	Percepções Positivas
Leva a comportamentos agressivos e pouco sociáveis	3,51	1,38	0,812	
Faz perturbar a ordem pública ou ter problemas com a polícia	3,87	1,31	0,663	
Provoca lapsos de memória, perde-se a consciência das coisas	4,20	1,39	0,656	
Cria dependência e leva a consumir mais	4,18	1,38	0,653	
Ficar embriagado coloca em risco a vida dos outros	4,78	1,34	0,584	
Afeta negativamente a aprendizagem e o rendimento académico	4,03	1,44	0,492	
Facilita ter experiências de vida significativas	3,87	1,45		0,763
Aumenta a diversão	3,89	1,47		0,703
Permite passar melhor o tempo	3,24	1,39		0,617
Ajuda a aliviar o estresse ou as tensões	3,81	1,42		0,603
Desinibe e facilita o contato com os colegas	4,20	1,47		0,568

Esses resultados permitem verificar que, em geral, os itens associados à percepção negativa do consumo de álcool obtiveram médias mais elevadas por parte dos estudantes (maior intensidade do acordo), sendo esses valores particularmente elevados nos itens "Ficar embriagado coloca em risco a vida dos outros", "Provoca lapsos de memória, perde-se a consciência das coisas", e "Cria dependência e leva a consumir mais". Dentre os itens referentes à percepção positiva, o item "Desinibe e facilita o contato com os colegas" apresentou a maior média, e no item

"Permite passar melhor o tempo", a média mais baixa, significando menor grau de acordo. Os resultados obtidos também permitem observar que todos os itens apresentam saturações superiores a 0,50 no respectivo fator, com exceção do item 1, "Afeta negativamente a aprendizagem e o rendimento académico".

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos resultados nas duas dimensões da escala (mínimo e máximo, média e desvio-padrão, assimetria e curtose), assim como os coeficientes de precisão (α de Cronbach).

Tabela 2 – Resultados nas Duas Dimensões da Escala e Coeficiente de Precisão

	Mín.	Máx.	<i>M</i>	<i>DP</i>	Assimetria	Curtose	α de Cronbach
Percepções negativas	1,00	6,00	4,10	,99	-,26	-,15	,81
Percepções positivas	1,00	6,00	3,70	1,08	-,35	-,31	,80

As pontuações médias nas percepções negativas maiores que nas positivas traduzem alguma conscientização pelos estudantes dos efeitos negativos do álcool (pontuações mais altas significam maior grau de acordo com o conteúdo veiculado nos itens). A consistência interna dos itens para as duas dimensões foi elevada.

Tendo em vista dados para estudo da validade de critério da escala, na Tabela 3, são apresentadas as correlações entre os hábitos de consumo, idade do primeiro consumo de bebidas alcoólicas, sexo e idade dos participantes com as suas percepções positivas e negativas em relação aos efeitos do consumo de álcool.

Tabela 3 – Correlações das percepções do consumo com comportamentos de consumo

Variáveis	Consumo	Festas	6Bebidas	Sexo	Idade1º Consumo	Idade
P.Positivas	,573***	,476***	,435***	-,082	,284***	-,021
P.Negativas	-,345***	-,264***	-,277***	,146*	-,197**	,003

Esses resultados mostram correlações estatisticamente significativas entre comportamentos de consumo de bebidas alcoólicas e as percepções dos efeitos desse consumo. Assim, a frequência de consumo é maior entre os estudantes com mais percepções positivas dos efeitos do álcool, diminuindo essa frequência de consumo em estudantes que mais pontuam nas percepções negativas (sentido inverso dos coeficientes de correlação). Esse padrão correlacional está também presente no volume de consumo de álcool em festas e na taxa de ocorrência de consumo de um número elevado de bebidas em um único evento (seis ou mais unidades em uma única ocasião). Tomando algumas características dos estudantes, observa-se maior conscientização dos efeitos negativos junto das estudantes do sexo feminino (ausência de associação significativa do sexo às percepções positivas). Por outro lado, tais percepções positivas e negativas não estão relacionadas à idade dos estudantes, contudo, quando se considera a idade do 1º consumo. Os estudantes que in-

gressaram no consumo de bebidas alcoólicas em idades mais precoces apresentam maiores percepções positivas e menores percepções negativas dos efeitos de tal consumo (sentido inverso das correlações obtidas).

Considerações finais

O consumo excessivo de álcool é um problema social e de saúde pública bastante generalizado (WHO, 2014, 2018), sugerindo uma forte associação entre precocidade e elevado consumo de álcool e o aparecimento de sintomatologia psicopatológica (Carbia et al., 2016; Motos et al., 2015). Estas taxas elevadas de consumo de álcool ocorrem igualmente entre estudantes do ES. A fase de transição e adaptação do estudante a esse novo contexto, pelas exigências e dificuldades sentidas pelos estudantes, parece aumentar esse consumo, surgindo esse consumo entendido como forma de esquecer os problemas da vida cotidiana, de facilitar os contatos interpessoais e de aliviar sintomas de ansiedade, solidão e depressão (Davoren et al., 2017; Schnetzer et al., 2013).

Um dos fatores associados ao consumo de álcool entre estudantes universitários relaciona-se às percepções dos jovens sobre as consequências da sua utilização. Percepções positivas ou negativas relativas a tal consumo traduzem-se em chances de maior ou menor consumo, respectivamente. Se os efeitos do álcool são percebidos pelos universitários como positivos, que possivelmente o consumo os ajude a lidar com os desafios enfrentados no ensino superior, a probabilidade de consumirem é maior. Em contrapartida, percepções negativas sobre esses efeitos podem reduzir as chances de consumo (Almeida et al., 2020; Corbin et al., 2011; Costa et al., 2017; McBride et al., 2014; Merrill et al., 2017). Esta relação encontrada mostra que tais percepções funcionam como variáveis cognitivas e socioemocionais importantes na modelação dos comportamentos de consumo.

Sendo importantes tais percepções, importa assegurar instrumentos confiáveis e válidos para a sua avaliação. A escala portuguesa, agora adaptada e validada para a população universitária no Brasil, oferece bons indicadores psicométricos. A análise fatorial confirmatória dos 11 itens mostra que eles se distribuem, como em Portugal, pelas duas dimensões teoricamente assumidas (percepções positivas e percepções negativas), verificando-se índices elevados de ajustamento. Por outro lado, as correlações obtidas entre tais dimensões e os comportamentos efetivos de consumo relatados pelos estudantes asseguram a validade externa dos resultados da escala. Finalmente, dentro de cada dimensão os respectivos itens apresentam elevados índices de homogeneidade ou consistência (precisão).

Os bons indicadores psicométricos obtidos com a Escala de Percepções de Universitários sobre os Efeitos do Álcool (Almeida et al., 2020) asseguram a sua utilização na pesquisa. As instituições universitárias devem conduzir mais estudos a propósito das variáveis pessoais e contextuais associadas ao consumo abusivo de álcool por parte dos seus estudantes, incluindo em tais estudos as percepções dos efeitos que os mesmos estudantes associam

ao consumo. A avaliação das percepções dos efeitos do álcool pode vir a sinalizar estudantes em risco de elevado consumo, podendo atuar-se preventivamente através do planejamento de intervenções por parte das instituições de ES.

Referências

- Almeida, L. S., Casanova, J. R., Fernández, M. F. P., Reppold, C. T., & Gonzalez, M. S. R. (2020). Estudos de validade da escala de percepções positivas e negativas sobre os efeitos do álcool. *Revista de Saúde Pública*, *54*, 52. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001811>
- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2019). Sucesso acadêmico no ensino superior: Aprendizagem e desenvolvimento psicossocial. In L. S. Almeida (Ed.), *Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades* (pp. 159-178). ADIPSIEDUC.
- Boekeloo, B. O., Novik, M. G., & Bush, E. N. (2011). Drinking to get drunk among freshmen college students. *American Journal of Health Education*, *42*(2), 88-95.
- Boitt, R. K. (2016). The prevalence of alcohol abuse among Egerton university students in Njoro-Kenya. *Journal of Education and Practice*, *7*(28), 60-66.
- Cabral, L. (2007). *Consumo de bebidas alcoólicas em rituais/praxes académicas* [Tese de Doutoramento, Universidade do Portol. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7207/2/Doutoramento%20Lidia%20do%20Rosrio%20Cabral%20Agosto2007.pdf>
- Carbia, C., Corral, M., García-Moreno, L. M., Cadaveira, F., & Caamaño-Isorna, F. (2016). Early alcohol use and psychopathological symptoms in university students. *Psicothema*, *28*(3), 247-252. <https://doi.org/10.7334/psicothema2015.251>
- Corbin, W. R., Iwamoto, D. K., & Fromme, K. (2011). Broad social motives, alcohol use, and related problems: Mechanisms of risk from high school through college. *Addictive Behaviors*, *36*(3), 222-230. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2010.11.004>
- Costa, M. B., Martins, M. J. D., Proença, A. J., & Silva, A. M. (2017). Crenças e atitudes de estudantes do ensino superior associadas ao uso de substâncias psicoativas. *Psychologica*, *60*(1), 19-37.
- Davoren, M. P., Dahly, D., Shiley, F., & Perry, I. J. (2017). Alcohol consumption among university students: A latent class analysis. *Drugs: Education Prevention and Policy*, *25*, 422-430. <https://doi.org/10.1080/09687637.2017.1290787>
- El Ansari, W., Stock, C., & Mills, C. (2013). Is alcohol consumption associated with poor academic achievement students? *International Journal of Preventive Medicine*, *4*(10), 1175-1188.
- Fernandez, G. M. Q., Villa, V. M. V., Cepeda, O. E. A., Nina, D. A., & Flores, R. V. (2019). Social and economic factors associated with the consumption of alcoholic beverages in universities. *International Education Studies*, *12*(11), 111-124. <https://doi.org/10.5539/ies.v12n11p111>

- Jaeger, G. P., Mola, C. L., & Silveira, M. F. (2018). Trans-tornos relacionados ao uso de álcool e fatores associados em zona rural do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 52(Suppl.1), 8s. <http://dx.doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000262>
- Laranjeira, R. (Org.). (2014). *II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)*. UNIFESP; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD).
- Marques, N. F. B., Maciel, E. A. F., & Barbosa, F. I. (2012). Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2(2), 159-165.
- Matta, C. M. da, Lebrão, S. M. G., & Heleno, M. G. V. (2017). Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 583-591. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>
- McBride, N. M., Barrett, B., Moore, K. A., & Schonfeld, L. (2014). The role of positive alcohol expectancies in underage binge drinking among college students. *Journal of American College Health*, 62(6), 370-379. <https://doi.org/10.1080/07448481.2014.907297>
- Merrill, J. E., Kenney, S. R., & Barnett, N. P. (2017). A time-varying effect model of the dynamic association between alcohol use and consequences over the first two years of college. *Addictive Behaviors*, 73, 57-62. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2017.04.022>
- Motos, P., Cortés, M. T., Giménez, J. A., & Cadaveira, F. (2015). Predictors of weekly alcohol drinking and alcohol-related problems in binge-drinking undergraduates. *Adicciones*, 27(2), 119-131. <http://dx.doi.org/10.20882/adicciones.700>
- Nemer, A. S., Fausto, M. A., Silva-Fonseca, V. A., Ciomei, M. H., & Quintaes, K. D. (2013). Pattern of alcoholic beverage consumption and academic performance among college students. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 40(2), 65-70. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832013000200003>
- Nóbrega, M. P. S. S., Simich, L., Strike, C., Brands, B., Giesbrecht, N., & Khenti, A. (2012). Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: Implicações de gênero, sociais e legais. *Texto & Contexto Enfermagem*, 21(Esp), 25-33.
- Oliveira, K. L., Santos, A. A. A., & Inácio, A. L. M. (2018a). Adaptação acadêmica e estilos intelectuais no ensino superior. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(3supl), 73-89. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n3suplp73>
- Petroianu, A., Reis, D. C. F., Cunha, B. D. S., & Souza, D. M. (2010). Prevalência de consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 56(5), 568-571.
- Pimentel, M. H., Mata, M. A., & Anes, E. M. (2013). Tabaco e álcool em estudantes: Mudanças decorrentes do ingresso no ensino superior. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 14(1), 185-204.
- Porto, A. M. S., & Soares, A. B. (2017). Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Análise Psicológica*, 35(1), 13-24. <https://doi.org/10.14417/ap.1170>
- Schnetzer, L. W., Schulenberg, S. E., Buchanan, E. M. (2013). Differential associations among alcohol use, depression and perceived life meaning in male and female college students. *Journal of Substance Use*, 18(4), 311-319. <http://dx.doi.org/10.3109/14659891.2012.661026>
- Silva, E. C., & Tucci, A. M. (2016). Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. *Temas em Psicologia*, 24(1), 313-323.
- Silva, L. V. E. R., Malbergier, A., Stempluk, V. A., & Andrade, A. G. (2006). Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, 40(2), 280-288. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000200014>
- Silva, R. P., Souza, P., Nogueira, D. A., Moreira, D. S., & Chaves, E. C. L. (2013). Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 62(3), 191-198. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000300003>
- Soares, A. B., Porto, A. M., Lima, C. A., Gomes, C., Rodrigues, D. A., Zanoteli, R., Santos, Z. A., Fernandes, A., & Humberto Medeiros, H. (2018). Vivências, habilidades sociais e comportamentos sociais de universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, e34. <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e34311>
- World Health Organization (2014). *Global Status Report on Alcohol and Health 2014*. Department of Mental Health and Substance Abuse.
- World Health Organization (2018). *Global Status Report on Alcohol and Health 2018*. Department of Mental Health and Substance Abuse.
- Zeferino, M. T., Hamilton, H., Brands, B., Wrigth, M. G. M., Cumsille, F., & Khenti, A. (2015). Consumo de drogas entre estudantes universitários: Família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto & Contexto Enfermagem*, 24(Esp.), 125-135.

Andreza Schiavoni

Doutora em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em Campinas, SP, Brasil; com pós-doutorado em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), em Itatiba, SP, Brasil; mestre em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em Campinas, SP, Brasil. Professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina, PR, Brasil.

Leandro da Silva Almeida

Doutor em Psicologia pela Universidade do Porto, em Porto, Portugal. Professor catedrático da Universidade do Minho (UMinho), em Braga, Portugal. Investigador em temas de cognição e avaliação psicológica, e de aprendizagem e sucesso académico no Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), da Universidade do Minho.

Endereço para correspondência

Andreza Schiavoni
Rua Eurico Hummig, 255/1202
86050-464
Londrina, PR, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.